

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS DO CAVALO PURO SANGUE LUSITANO NO BRASIL

Victoria Rizzato PASCHOAL^{*1}, Ricardo da Silva FARIA², Amanda Merchi MAIORANO², Júlio César Lourenção ZANELLA¹, Josineudson Augusto II de Vasconcelos SILVA¹

*autor para correspondência: vic.rizzato@hotmail.com

¹ FMVZ - Unesp, Botucatu, São Paulo, Brasil

² FCAV - Unesp, Jaboticabal, São Paulo, Brasil

Abstract: The aim of the study was to present the reproductive characteristics of the PSL breed in Brazil and the differences between the animals born in Brazil and imported. Data was obtained from 4596 PSL breeders, with different origins: 836 brazilian stallions (GB), 188 imported stallions (GI), 3068 brazilian breeding mares (EB) and 504 imported breeding mares (EI), whose progenies were born in Brazil. The values of P were 11,4 (GB); 37,1(GI); 4,2 (EB) and 7,8 (EI) progenys, of IPP was 6,1 (GB); 7,0 (GI); 4,9 (EB) and 6,3 (EI) years; of IUP was 9,2 (GB); 15,4 (GI); 9,4 (EB) and 15,8 (EI) years, of TR was 3,4 (GB); 8,4 (GI); 4,5 (EB) and 9,4 (EI) years and the TP was 0,7 (GB); 0,6 (GI); 1,3 (EB) and 1,4 (EI). The results indicated different reproductive uses among animals born in Brazil and imported, evident the excessive use of imported breeding. What does not represent what is desired for the breed in Brazil, remains dependent on the use of imported animals, when it aims at the autonomy of the breed in Brazil.

Palavras-chave: cavalos, importado, reprodução

Introdução

A raça de cavalos Puro sangue Lusitano (PSL) foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses por volta de 1541, porém veio a se estabelecer oficialmente em território nacional juntamente com a chegada da família real

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

portuguesa, em 1808, a qual trouxe animais selecionados da Real Coudelaria de Alter. Na última década o Brasil vem investindo em melhoramento desta raça, tendo um cenário de seleção baseado em sua versatilidade, e têm como um dos objetivos obter autonomia reprodutiva da raça no Brasil (Abpsl, 2018).

Nem todos os indivíduos têm a mesma possibilidade de deixar descendentes, ou seja, nem todos apresentam as características ou variabilidade genética desejada para se tornarem reprodutores, ficando em responsabilidade de apenas alguns reprodutores o futuro da sua raça. Neste sentido, o objetivo do estudo foi apresentar as diferentes utilizações reprodutivas da raça PSL no Brasil, pela origem de nascimento dos reprodutores no Brasil ou exterior.

Material e Métodos

Os dados utilizados foram fornecidos pela ABPSL, corresponderam a 4596 reprodutores da raça PSL nascidos entre 1957 e 2008, com distintas origens: 836 garanhões nascidos no Brasil (GB), 188 garanhões importado (GI), 3068 éguas reprodutoras nascidas no Brasil (EB) e 504 éguas reprodutoras importadas (EI). As suas progênes (16.486) nasceram no Brasil entre os anos de 1967 e 2012, foram apresentados resultados para: o número médio de progênes (P), média de idade a primeira (IPP) e última (IUP) progênie, o tempo em reprodução (TR) e entre nascimento das progênes (TP) e foram calculados pelo sexo e respectiva origem (GB, GI, EG e EI). Os resultados foram obtidos por meio do software *STATISTICA* 7.0 (Statsoft, 2018), apresentados em número para P e anos para as demais características.

Resultados e Discussão

Foram observadas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os resultados dos reprodutores nascidos no Brasil e importados em todas as características apresentadas. Valores não significativos entre sexos nas características IUP e TR,

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

sendo nas demais significativas ($p < 0,05$). Os valores das P foram de 16,1 (garanhões) e 4,7 (éguas), por origem de 11,4; 37,1; 4,2 e 7,8 para os GB, GI, EB e EI, respectivamente, elevados desvios padrão foram observados nos garanhões (Tabela 1), o valor máximo pela mesma ordem de origem foi de 185, 419, 19 e 20 progénies. Os estudos nas raças Mangalarga (Mota; Prado; Sobreiro, 2006) e Pantaneiro (Mcmanus et al., 2013) apresentaram valores de 23,8 e 12,8 progênies (garanhões) e éguas 4,4 e 2,6 progênies (éguas), respectivamente, comparando aos valores do presente estudo (Tabela 1), valores intermediários para os garanhões e, as éguas PSL com valor superior ao citado, sugerindo um bom manejo reprodutivo da raça PSL no Brasil. Os valores de P superiores nos garanhões em comparação as éguas, surgem pela capacidade reprodutiva dos machos, em deixar maior número de progênies. As diferenças de P em 3,3 (garanhões) e 1,9 (éguas) vezes mais progênies em médias nos importados, indicam preferência deste no momento em que decidem repetir o reprodutor. As diferentes pressões no P entre os sexos indica que as fêmeas aumentaram a diversidade genética das raças de cavalos em geral.

A IPP com 6,3 (Garanhões); 5,1 (Éguas); 6,1 (GB); 7,0 (GI); 4,9 (EB) e 6,3 (EI) anos (Tabela 1), e os valores de 7,3 (garanhões) e 5,4 (égua) anos apresentados pelo estudo do Lusitano no mundo (Vicente; Carolino; Gama, 2012), indicam todos, início tardio da vida reprodutiva nos cavalos. Sendo os animais nascidos no Brasil os mais jovens a fornecer progênies da raça Lusitano ao plantel mundial.

A IUP forneceu diferenças entre reprodutores nacionais e importados de 6,2 (garanhões) e 6,4 (éguas) anos a mais nos importados. Dentro das origens, reduzidas diferenças foram observadas entre machos e fêmeas (Tabela 1). Na literatura, para o total efetivo do Lusitano no mundo (Vicente; Carolino; Gama, 2012), os valores da última progênie foram de 10,5 para garanhões e éguas, sendo próximos aos totais do presente estudo, os valores dos importados, sugerem uso até as últimas capacidades reprodutivas dos animais.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O valor do TR surge das diferenças no início (IPP) e fim (IUP) da vida reprodutiva, os valores sugerem melhor utilização dos reprodutores nascidos no Brasil, que permanecem no máximo 3,4 (GB) e 4,5 (EB) anos em reprodução, valores bem distintos dos importados, que apresentam elevado tempo nos criatórios (Tabela 1), com mais 5,0 (GI) e 4,9 (EI) anos em reprodução. Quanto menor tempo em reprodução, significa que foi encontrada progênie para substituir o reprodutor, os valores (Tabela 1) dos importados, indicam que o objetivo de importação nestes animais é reprodutivo.

Tabela 1 – Características reprodutivas por origem de garanhões e éguas reprodutoras da raça PSL no Brasil

Variáveis	Garanhão		Égua*		Sexo	
	Brasil	Importado	Brasil	Importado	Garanhão	Égua
Nº reprodutores	836	188	3068	504	1024	3572
P ± DP (máximo)	11,4 ± 19,6 (185)	37,1 ± 47,3 (419)	4,2 ± 3,2 (19)	7,8 ± 3,8 (20)	16,1 ± 28,7 (419)	4,7 ± 3,5 (20)
IPP ± DP (máximo)	6,1 ± 2,4 (18)	7,0 ± 3,2 (19)	4,9 ± 1,4 (14)	6,3 ± 2,6 (18)	6,3 ± 2,6 (19)	5,1 ± 1,7 (18)
IUP ± DP (máximo)	9,2 ± 17,5 (24)	15,4 ± 6,1 (30)	9,4 ± 4,4 (26)	15,8 ± 4,9 (28)	10,3 ± 5,2 (30)	10,3 ± 5,0 (28)
TR ± DP (máximo)	3,4 ± 4,0 (20)	8,4 ± 6,1 (24)	4,5 ± 4,4 (21)	9,4 ± 4,9 (22)	5,02 ± 4,9 (25)	6,2 ± 4,8 (22)

Apesar de ser importante a introdução de genes importados, num rebanho de tamanho reduzido como o PSL no Brasil, o elevado tempo dos importados em reprodução, atrasam a evolução da raça.

Conclusão

Os animais reprodutores importados apresentam maior pressão de seleção na raça Puro Sangue Lusitano no Brasil, com um elevado número de progênie e tempo em reprodução, demonstram que os reprodutores nascidos no Brasil, não

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

apresentam as mesmas características desejadas na raça Lusitano que os animais importados. Sugerindo que os valores entre animais nacionais e importados devem ser mais equilibrados.

Referências

- ABPSL. Associação Brasileira de criadores do cavalo Puro Sangue Lusitano. <http://www.associacaolusitano.com.br> Acessada: 25 de abril de 2018.
- CAMPOS, V . A. L. ; McMANUS, C. ; FUCK, B. H. ; SIL V A, L. F. A. ; LOUV ANDINI, H. ; DIAS, L. T. ; TEIXEIRA, R. A. Influência de fatores genéticos e ambientais sobre características reprodutivas do rebanho equino do Exército Brasileiro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v . 3 6, n. 1 , p. 1 6- 22, 2007
- MCMANUS, C.; SANTOS, S. A.; LIMA DALLAGO, B. S.; PAIVA, S. R.; SARAIVA MARTINS, R. F.; NETO, J. B.; MARQUES, P. R.; PINTO DE ABREU, U. G. Evaluation of conservation program for the pantaneiro horse in Brazil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 42, n. 6, p. 404–413, 2013.
- MOTA, M.D.S.; PRADO, R.S.; SOBREIRO, J. Characterization of the mangalarga horse population in brazil. **Archives de Zootecnia**, v. 55, n. 209 p 31–37, 2006.
- STATSOFT, INC. **Programa computacional Statistica 7.0**, 2018.
- VICENTE, A. A.; CAROLINO, N.; GAMA, L. T. Genetic diversity in the Lusitano horse breed assessed by pedigree analysis. **Livestock Science**, v. 148, n. 1–2, p. 16–25, 2012.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

